

ESPAÇO VALORIZADO COMPANHIA VALE DO RIO DOCE JÁ MANIFESTOU INTERESSE NA UTILIZAÇÃO DA RETROÁREA DO PORTO

# Associação planeja controlar retroárea de Capuaba

AJ12886



**CARGAS.** A retroárea do Porto de Capuaba pertence à Codesa e foi alfandegada em 2004. FOTO: GILDO LOYOLA

**A região de armazéns do porto é pouco utilizada por pequenos exportadores**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

Com o objetivo de aprimorar as atividades de exportação e importação pelos portos do Estado, foi criada a Associação dos Usuários dos Portos do Estado do Espírito Santo

(Asupes). A associação, que tem como fundadores entidades que representam os arranjos produtivos de café, rochas ornamentais, vestuário e calçados, móveis e frutas, pretende cuidar da gestão da retroárea de Capuaba (galpão aberto onde estão os armazéns), que hoje é operada pela Codesa.

Eles querem que todos os proprietários de cargas que são exportadas, principalmente médios e pequenos, tenham tratamento igualitário no embarque das mercadorias. O projeto foi elaborado pelo Instituto Brasileiro de Logística (Ibralog), com sede em Belo Horizonte (MG).

A área de 250 mil metros quadrados pertence à Codesa e foi alfandegada em dezembro de 2004. A Companhia Vale do Rio Doce, que gerencia o Terminal de Vila Velha (TVV), também tem interesse na gestão da referida área.

Os desafios da Asupes, explicou o presidente do Conselho de Administração, Otacílio Coser Filho, são atender o aumento da demanda por serviços logísticos dedicados à exportação de cargas produzidas no Espírito Santo e outros Estados, reduzir os custos das operações portuárias, aumentar a eficiência operacional do Porto de Vitória e retornar pa-

ra o Estado as cargas que são operadas em outros portos.

**Demanda.** Levantamento feito pelo Ibralog aponta o volume de 2,766 milhões de toneladas a demanda de exportação, este ano, que será a produção de dez arranjos produtivos do Espírito Santo e de Estados vizinhos como Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. No ano passado a produção destes setores somou 2,214 milhões de toneladas. Este ano, deverá haver expansão de 25%.

O presidente do Ibralog, Nysio Ferreira Luz, disse que a Fiat, que hoje embarca sua produção pelo Rio de Janeiro, já

demonstrou interesse em voltar a operar nos portos capixabas. A montadora planeja transferir para o Estado, o equivalente a 40% de suas operações de exportação. Têxteis, auto-peças, implementos agrícolas são outros produtos de Minas Gerais que poderão ser embarcados no Espírito Santo.

Entretanto, para que as exportações pelo Estado sejam ampliadas, é preciso redução nos custos da cadeia logística e transparência no preço do preço de cada um dos itens da planilha de custos. Um dos caminhos para concretizar a proposta e a gestão da retroárea de Capuaba.